

Boletim regular destacando a energia de boa vontade nas questões mundiais



DO IRREAL PARA O REAL: 2ª PARTE *FILOSOFIA, CIÊNCIA E ARTE*

NA SEQUÊNCIA DA edição anterior, continuamos a explorar a natureza da verdade, tal como ela é revelada em muitas áreas da vida humana. Este foi o tema dos seminários da World Goodwill (Boa Vontade Mundial) de 2017, em Londres, Genebra e Nova Iorque. Nesta edição, há uma mudança de foco da verdade nos *media* para a verdade na ciência, filosofia e arte, mantendo-se a continuidade do tema da educação. Como foi referido no Seminário de Londres, “os sistemas educacionais estão a progredir lentamente em direcção ao mundo do significado e, como eles dão mais ênfase aos valores, responsabilidade social e serviço, a verdade viva será expressa de forma cada vez mais poderosa pela humanidade como um todo. No futuro, as técnicas educacionais basear-se-ão assim no reconhecimento de um Plano Divino, sendo cada criança ajudada a desenvolver as suas faculdades espirituais latentes e a descobrir o seu papel nesse plano.”

Tal como na 1ª parte, as ideias de cada apresentador do Seminário estão resumidas neste Boletim, estando disponível em vídeo o conteúdo completo em

worldgoodwill.org/video.

A Verdade é sobre Amor e Sabedoria

NUMA CARTA RECENTE da Lucis Trust, a questão da verdade absoluta e da realidade última é apresentada por uma citação do *Hino da Criação* do Rigveda. No hino, pergunta-se: “*Quem sabe realmente? De onde vem esta criação? ... ele no céu mais elevado é o seu supervisor. ELE sabe certamente, ou talvez não saiba.*” Vemos aqui que a verdade é relativa, pois a descoberta da verdade num nível serve apenas para abrir um mistério maior noutro. A verdade está sempre à frente, mas, ao intensificar a sua busca, a consciência inquiridora evoca a luz da revelação, podendo ser tocada e conhecida a essência daquilo que está para além do estado de consciência actual.

Quanto a conhecer a verdade de outra pessoa – a sua qualidade essencial – isso só pode ser alcançado através de Amor-sabedoria. Esta é uma energia que usa a mente para penetrar no coração do outro e vê essa pessoa como uma parte única do todo.

Neste número

A Verdade é sobre Amor e Sabedoria

Um Assunto, Três Locais, Muitos Apresentadores

A Verdade é Sempre o Próximo Passo

Qual o Papel da Ciência na Sociedade?

A Luz Revela: Perspectivas Científicas de Vanguarda sobre o Real

Desenvolver Discernimento pelo processamento da nossa Biografia

Estilo de Vida como Remédio para uma Boa Saúde e Bem-Estar

Relações Humanas Correctas nas Questões Ambientais

Reflexões sobre Verdade e Discernimento

Editor: Dominic Dibble

www.worldgoodwill.org

Edição de GEM
– Grupo de Estudos Maitreya,
em português

Quem trilha conscientemente um caminho espiritual está a aprender a trabalhar com esta energia; mas muitas mais centenas de milhares, senão milhões de pessoas inteligentes em todo o mundo, estão também a começar a usar esta energia subconscientemente. Estão a tornar-se naturalmente inclusivas na forma de pensar – com uma sensação de identidade partilhada com os outros e a despertar para um grau de sabedoria e uma compreensão mais ampla da verdade. Outros milhares estão a combinar isto com uma procura consciente de significado através da meditação. A meditação traz luz espiritual para a vida de uma pessoa, mas requer esforço mental e prática constante de desapaixonamento. Ela pede-nos para enfrentar aquilo que está distorcido e não redimido em nós mesmos e nos outros, não sendo confortável este processo. Requer tempo e esforço persistente distanciarmo-nos das distorções que possamos encontrar nos domínios das emoções e da mente concreta.

É verdade serem assustadores as barreiras e os obstáculos à realização espiritual neste período maníaco da história humana. Materialismo, egoísmo, sentimento e intelecto não iluminado e orgulhoso são apenas alguns exemplos dos fascínios comuns que velam e apagam a luz. Para dissipar estes véus, alguns dos quais nos envolvem em certa medida e em determinado nível, temos de continuar a observar o mundo exterior como o mundo dos símbolos – e continuar a tentar olhar, através de todas as formas e acontecimentos, para o mundo interior de significado que lhes dá origem.

Esta necessidade é abordada num diálogo inspirador entre um Adepto e um Discípulo, escrito pelo místico Jacob Boehme. O Adepto fala dos dois olhos da visão – o olho esquerdo que observa a Natureza e o olho direito que vê à luz do divino. Enquanto o olho direito olha para a Eternidade, o olho esquerdo olha para o passado. O Adepto diz que a vontade de uma pessoa é facilmente mesmerizada pela contemplação, através do olho esquerdo, da Natureza e das coisas do tempo, mas será infrutífero procurar a sua realidade superior através do olhar deste olho esquerdo. Ele implora ao discípulo para não deixar o olho esquerdo enganá-lo, permitindo-lhe encher a mente com aquilo que existe sem ele, nem olhe para trás sobre si mesmo. Permanença sempre vigilante e atento, é o seu conselho. Não permita que a mente procure a realidade fora de si mesmo ou a olhar para trás sobre si mesmo. Em vez disso, diz ele, que o Olho Direito faça recuar o Olho Esquerdo para ele não poder voltar-se para o exterior para as maravilhas e prazeres da Natureza descontrolada. Que o Olho Direito da Eternidade comande o Olho Esquerdo do Tempo. O discípulo estará então banhado na Luz de Deus e poderá descer com segurança nesta luz para observar a Luz da Natureza. Ambos os olhos são então mutuamente benéficos e abre-se ao discípulo o mundo do significado iluminado, que opera por detrás das formas da Natureza. Ele pode então observar e trabalhar a partir de um ponto de unidade, de síntese e compreensão.

Esta passagem mística parece tão relevante neste momento em que o olho esquerdo de tantas pessoas boas está a ser atraído para a Natureza através de um fascínio descontrolado pelos produtos da tecnologia. Os desenvolvimentos de alta tecnologia proporcionam alguns benefícios verdadeiramente maravilhosos, mas, ao mesmo tempo, muitos estão a ficar obcecados com dispositivos tecnológicos que monopolizam tempo e dissipam a atenção. Eles estão a ser involuntariamente atraídos para o mundo e tempo materiais, em prejuízo de se elevarem à luz da realidade interior onde reside a revelação verdadeira. Temos actualmente conectividade e informação na ponta dos dedos, mas a velocidade e o volume de informação que estamos a processar constantemente está a levar a uma humanidade a olhar para baixo, na qual a visão é encurtada, a voz da consciência corre também o risco de ser lentamente submergida.

O olho esquerdo, que fica fascinado e obcecado com coisas externas, é uma das maiores ameaças colocada pela tecnologia. Existe um artigo fantástico no *The Guardian* (O Guardiã) intitulado “Como a tecnologia sequestrou o cérebro”, relatando que alguns dos programadores de redes sociais em Silicon Valley estão preocupados com os efeitos psicológicos nas pessoas que mexem, deslizam os dedos e tocam nos telefones 2617 vezes por dia. Isto resulta no fenómeno da atenção parcial contínua, na qual toda a gente tem um foco limitado e “todos estão distraídos”. Alguns criadores destas tecnologias estão a adoptar medidas radicais para se desabituaem dos seus recursos viciantes. James Williams, um antigo estratega da Google, que foi um dos fundadores do grupo de defesa “Time Well Spent” (Tempo Bem Usado), questiona por que não está

“nas primeiras páginas de todos os jornais de hoje” a criação de produtos e os seus efeitos no pensamento e nas escolhas das pessoas. Ele teme que a economia da atenção possa erodir a capacidade de raciocinar e tomar decisões por nós mesmos e possa até afectar o funcionamento da democracia. Williams pergunta: “seremos capazes de reconhecê-lo, se e quando acontecer” e “se não, então como sabemos não ter isso já acontecido?”

Isto exemplifica a natureza do fascínio, um termo que se refere às muitas distorções criadas dentro da consciência pelo desejo e sentimento motivados equivocadamente. O fascínio está a dominar amplamente o comportamento sem o nosso conhecimento. A natureza viciante da velocidade, juntamente com a atracção da natureza electrónica da matéria, combinam-se para formar uma força potente. A tecnologia que tão bem serve a humanidade, pode também levar-nos a um cibermundo sem alma, onde o olho esquerdo governa e condiciona a mente a pensar “isto ser tudo o que existe”. A natureza viciante da tecnologia pode facilmente aprisionar os desavisados no reino do fascínio, precisamente da mesma forma que qualquer um dos desejos mais familiares tem mantido a humanidade prisioneira do planeta durante tanto tempo.

Por contraste, a tendência mundial crescente em direcção à meditação e às disciplinas espirituais, como a plenitude mental (*mindfulness*, no original), treina a mente inquieta para se tornar numa piscina reflectiva tranquila que pode captar e reflectir a luz da alma. Deste modo, a busca da verdade avança à medida que o olho direito da visão divina começa a iluminar os fascínios dos nossos tempos. Apesar de tudo, há hoje muitos motivos de esperança pelo facto do público estar a despertar e a reconhecer algumas das distorções da verdade que estão a caracterizar tantas áreas dos assuntos humanos. Tudo isto faz parte da busca da verdade – eliminando obstáculos à consciência maior de que cada indivíduo faz parte de algo mais universal, maravilhoso, cheio de significado e intenção. Uma visão espiritual do destino humano ganhará finalmente controlo através da purificação dos sentidos, podendo-nos congratular porque ela já está a revelar os fascínios, a ignorância e o egoísmo que estão a atrasar a humanidade. O olho direito está a ser activado e a direccionar uma luz para uma era futura onde dominam o bom, o verdadeiro e o belo. À medida que esta luz se torna mais forte, o olho esquerdo estará alinhado seguramente com a visão que o olho direito contempla e juntos transmitirão a energia do seu olhar combinado à Natureza para curar, transformar e redimir.

Um Assunto, Três Locais, Muitos Apresentadores

TAL COMO NA edição anterior, as ideias apresentadas nos três Seminários de Novembro poderiam ter sido organizadas de várias maneiras diferentes. A sequência escolhida vai das reflexões filosóficas de PATRICE BRASSEUR sobre como, à medida que a consciência evolui, a verdade pode ser vista como cada vez mais abrangente, às reflexões de Jim Ryder sobre como a procura da verdade através da ciência pode estar conectada na sociedade, tanto com a religião como com a política, levando a um reconhecimento mais maduro da inter-relação entre os vários ramos da cultura humana. Este sentimento crescente de inter-relação espelha a interdependência dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e permite uma melhor concretização destes objectivos. KAREN ELKINS, que foi entrevistada para esta edição para complementar as ideias apresentadas na sua apresentação visual dinâmica do seminário, liga a importância de ter uma mente aberta na nossa abordagem às verdades que a ciência pode revelar, com a necessidade de reconhecer e responder à singularidade de cada indivíduo que procuramos educar. Esta ênfase na singularidade do indivíduo encontra um eco forte nos esforços de DEBORAH RAVETZ para identificar as verdades interiores do eu profundo, uma busca que ela seguiu por meio da literatura, da pintura e da forma artística inventada por Joseph Beuys, a escultura social. Considerando uma investigação mais directa da verdade sobre o corpo humano, o DR. ALBERT VAN DER VELDE partilha as suas experiências de encontrar formas inovadoras de tratar a diabetes tipo 2 através de um modelo diferente do convencional, com grande carga medicamentosa, conforme sugerido pela medicina baseada em evidências. Por fim, CÉCILE SORBIER expande o foco da verdade no Reino humano para as verdades que a ecologia pode revelar, na procura para entender como melhorar os nossos relacionamentos com os outros Reinos da Natureza.

A Verdade é Sempre o Próximo Passo

Patrice e Frédérique Brasseur são os fundadores da Psicossófia (*Psychosophie*). Com base na inspiração de Alice Bailey e do Agni Yoga, a Psicossófia está no cruzamento da filosofia, espiritualidade e psicologia. (Esta apresentação foi preparada por Patrice e Frédérique e apresentada por Patrice)

AO ABORDAR O EVENTO DA BOA VONTADE MUNDIAL nas Nações Unidas em Genebra, Patrice começou por observar que existe uma conexão profunda entre a verdade e as relações correctas. O ideal das relações correctas é a alma a expressar-se completamente através da personalidade, gerando uma atmosfera de luz e amor, unindo todos os Reinos da Natureza. No mundo real, entendimentos diferentes de relações correctas dependem do que grupos diferentes consideram verdadeiro, o que, por sua vez, depende do seu estágio de consciência.



Patrice deu um exemplo das percepções diferentes dos papéis de género numa aldeia tradicional e numa sociedade democrática igualitária – pois difere consideravelmente o que é aceite como verdade partilhada numa cultura particular. Outro exemplo: um libertário poderia argumentar que a única maneira de atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fosse através de acções autónomas de indivíduos e da *Trickle-down economics* (Nota do tradutor: trata-se de uma economia com efeito de cima para baixo, de distribuição assimétrica de rendimentos); enquanto uma pessoa com uma visão mais holística enfatiza a responsabilidade partilhada pela Terra, sendo a substituição da competição pela cooperação o caminho para alcançar os ODS.

A inofensividade é um requisito fundamental de relações correctas; e devemos portanto ter o cuidado de evitar um julgamento prematuro sobre a compreensão dos outros acerca da verdade e relações correctas. Caso contrário, podemos identificar os seus relacionamentos como injustos e a nossa compreensão como automaticamente superior. Devemos levar a sério o dever delineado na Declaração Universal de Direitos Humanos de respeitar todas as pessoas e implementar esse respeito na vida diária. “Para um relacionamento ser justo, é necessário estar de acordo com a verdade adequada ao nosso estado de consciência, dentro do ambiente em que vivemos.”

Patrice sugeriu termos dois deveres – aplicar as verdades em que acreditamos em todos os relacionamentos diários; e procurar continuamente tornar o conceito de verdade mais amplo e inclusivo. No entanto, é difícil definir a verdade em relação à realidade, pois existem múltiplas realidades. De facto, a verdade é apenas um símbolo ou representação da realidade, que é sempre algo mais. “A busca da verdade é um processo mental de discernimento, de compreensão das leis fundamentais do Real; e este Real está sempre para além da verdade que pretendemos abordar.” Até nos tornarmos genuinamente intuitivos, lutaremos com os muitos símbolos diferentes da verdade no plano da mente. Todas as verdades são parciais e, para funcionarem, precisam de ser fundamentadas na experiência individual. Por exemplo, se ouvirmos que “Tudo é um”, poderemos integrar este entendimento na vida quotidiana? Se fizermos isso, poderemos descobrir que mudam as nossas atitudes em relação aos outros, com interesse crescente na cooperação e uma expressão mais ampla

Para um relacionamento ser justo, é necessário estar de acordo com a verdade adequada ao nosso estado de consciência, dentro do ambiente em que vivemos.

de fraternidade; os ODS podem crescer em importância nas nossas mentes. É aplicando as verdades deste modo que podemos convencer-nos da sua validade, “precisamos de nos tornar cientistas da vida interior”. Ao fazê-lo, aprendemos que toda a verdade forma parte de uma verdade mais ampla e o nosso entendimento pode continuar a aumentar. “Seja qual for o nível em que possamos estar, a verdade é sempre o próximo passo.”

Assim, podemos dizer que não caminhamos do erro para a verdade, mas que progredimos de verdades parciais menores para verdades maiores. Nesse sentido, a ver-

dade está em toda a parte, não importa onde estejamos no caminho da evolução de consciência. “A verdade é a certeza a que todos têm acesso de acordo com o nível de consciência, a certeza que serve de base para a sua evolução, até ao próximo passo.” Isto ajuda-nos a entender que todos os ensinamentos são verdadeiros, assim como todos são úteis em pontos específicos da jornada evolutiva; e, quando um ensinamento tenha sido

integrado, pode-se passar para verdades mais amplas, mas esses ensinamentos continuam a ser úteis para quem ainda não os encontrou. Assim, devemos entender ser inútil pensar estar errado quem ainda não valoriza os ODS; em vez disso, os ODS ainda não fazem parte da sua verdade. Isto sublinha a necessidade de educação continuada. Patrice concluiu que as verdades não são todas iguais – quanto mais abrangente for a aplicação de uma verdade, mais importante ela é. Mas não devemos negligenciar verdades locais menores por causa disto. A principal questão a perguntar-nos regularmente é: “Que verdade útil estou disposto a implementar?” Assim podemos expandir o trabalho de relações correctas. Apesar dos ODS não serem as verdades finais para o planeta, são um trampolim muito útil que todos podem entender.

worldgoodwill.org/video#pb

A verdade é a certeza a que todos têm acesso de acordo com o nível de consciência, a certeza que serve de base para a sua evolução, até ao próximo passo.

Qual o Papel da Ciência na Sociedade?

O Dr. James Ryder desempenhou funções como vice-presidente da Lockheed Martin Space Systems Company (Companhia de Sistemas Espaciais Lockheed Martin) e como responsável pelo Advanced Technology Center (Centro de Tecnologia Avançada). Amigo próximo da Boa Vontade Mundial, ficámos tristes ao saber da sua transição em Junho de 2018.

AO FALAR EM GENEVRA, Jim começou por definir a ciência como "uma meditação sobre a natureza do Universo" (luz/matéria/energia/força), que existe dentro do contexto da cultura (as nossas crenças habituais e valores partilhados). Dentro dessa cultura, a ciência relaciona-se com a religião ("uma meditação sobre o significado ou senso de pertença"); a política/governança; e as artes. Podemos distinguir entre o propósito e o papel de cada um desses 'pilares' da sociedade.

O propósito da ciência é organizar o conhecimento sobre o Universo. Isto é diferente das escolhas que fazemos sobre o uso deste conhecimento. A ciência encontra aplicação na engenharia e no lado tecnológico da medicina, motivada por necessidades culturais que podem ser expressas na religião e na política; a religião encontra "aplicação" na política e no governo.



O propósito da religião é procurar o significado; enquanto o seu papel é ajudar o indivíduo a entender “quem ou o que somos nós”, construindo relacionamentos com o Divino. Passando para a política, que pode ser definida como "quem recebe o quê, quando e como", isto orienta a governança. O objectivo da governança é exercer autoridade sobre as políticas de estado.

[A ciência é] uma meditação sobre a natureza do Universo.

[A religião é] uma meditação sobre o significado ou senso de pertença

Jim sugeriu outras formas de olhar para estas definições: a ciência ilumina o que *parece* ser verdade; enquanto a religião ilumina aquilo em que acreditamos, queremos ou desejamos; e a política está envolvida em determinar exactamente o que é criado (de acordo com o conhecimento científico e a sua aplicação através da engenharia). Assim, a sociedade é baseada num diálogo entre

factos/conhecimento (ciência), valores (religião/filosofia) e medidas (política – embora as empresas estejam a desempenhar um papel crescente).

Usando a metáfora da luz, sugeriu que, enquanto a luz física (ciência) revela factos materiais, a luz metafórica ou subjectiva (iluminação/religião) revela o que está por detrás da vestimenta exterior da matéria.



religião e fornecendo uma base mais firme para que tecnologias positivas sejam criadas através de política e governança."Era da sabedoria antiga o facto de a consciência ser omnipresente no Universo, sendo essa a tendência actual da ciência." A inter-relação entre ciência, religião e política é fundamental, embora não seja

Olhando para a História, as ideias modernas não estão tão distantes do entendimento antigo. Assim, alguns cientistas estão agora a estudar a consciência, reconhecendo a sua omnipresença em todo o Universo, harmonizando assim ciência e

muitas vezes entendida. Da mesma forma, a interdependência entre os diferentes ODS deve ser entendida para que eles sejam concretizados.

worldgoodwill.org/video#jr2

Era da sabedoria antiga o facto de a consciência ser omnipresente no Universo, sendo essa a tendência actual da ciência

A Luz Revela: Perspectivas Científicas de Vanguarda sobre o Real

Karen Elkins é a fundadora, editora e artista gráfica da *Science to Sage* (Ciência para Sábio), uma revista online que apresenta pensadores de vanguarda em ciência, espiritualidade, filosofia, arte e sabedoria antiga. Ela é autora e artista gráfica do livro a ser lançado *Inside Out Visual Journey into Our Universe* (Viagem Visual de Dentro para Fora até ao Nosso Universo). Foi também co-fundadora do *Silbury Education and Resource Centre for Gifted and Creative Learners* (Centro Silbury de Educação e Recursos para Alunos Superdotados e Criativos) em Vancouver, Canadá.



Entrevistada pela Boa Vontade Mundial para este Boletim, Karen descreveu como evoluiu a sua paixão ao ver como as coisas estão interligadas. Esta paixão cresceu a partir do seu trabalho, ao procurar relacionar os assuntos de forma interdisciplinar em todo o currículo do *Silbury Education and Resource Centre for Gifted and Creative Learners*. Karen começou a ver padrões em especialistas vindos de diferentes áreas (“começa a olhar-se para a Natureza com sabedoria”). Isto foi ainda mais estimulado pelo seu trabalho com cientistas quando começou a desenvolver a revista digital *Science to Sage*.

Através do seu trabalho na revista e através do seu trabalho exploratório na Silbury, começou a ver o triângulo como um padrão/princípio organizador através da Natureza – luz, água, moléculas, alterações nos estados da matéria. A sua natureza é fractal e tecida por uma “proporção áurea”, que pode ser imaginada como um elo de ouro a tecer a vida com reflexos de luz, o que pode levar a um estado de admiração. Mas, enquanto o estímulo de um sentimento de admiração e encanto se tornou num aspecto importante no trabalho de Sil-

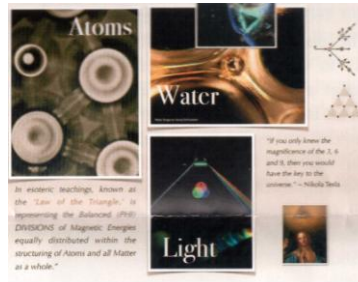
Começa a olhar-se para a Natureza com sabedoria bury, o impulso inicial foi o de aceitar e nutrir a singularidade de cada criança – “como entrar em contacto com a sua necessidade de cumprir... o seu destino?”; e, então, a variedade infinita de abordagens ao conhecimento expandiu a sua visão – “há uma maneira infinita de explorar e descobrir”.

Discutindo os desafios do sistema educacional para atender às necessidades da consciência crescente das crianças de hoje, Karen verificou que não ter em conta a singularidade dos motivos de cada indivíduo para encarnar, e remetê-los para um conjunto de ideias padronizadas, pode criar uma crise para a alma e, lidar com isto, requer que professores e pais apoiem as paixões do indivíduo. Ela também observou que ser “talentoso” não é suficiente, as crianças também precisam de coragem, apoio e compreensão. A sua capacidade natural para a exploração precisa de ser alimentada, juntamente com o seu sentimento único de desenvolvimento de propósito. E diferentes tipos de alunos precisam de abordagens diferentes. Ela partilhou a sua própria experiência ao aprender mais tarde anatomia, onde descobriu que, para lembrar, precisava de desenhar; e cerca de um terço das crianças que encontrou precisavam de uma abordagem visual para aprender, que desse uma noção de interligação de todas as coisas e da maravilha da Natureza, algo que ela também procurou implementar na *Science to Sage*. Explicou como trabalhar sob um regime de aulas em casa lhe permitiu trazer especialistas de diferentes disciplinas e como as crianças tinham mais opções para apresentar o que tinham aprendido, do que apenas através da palavra escrita como, por exemplo, através de filmagens, animação, robótica, permitindo que as crianças se tornassem criadoras.

Respondendo a uma pergunta acerca da sua perspectiva sobre o que muitos percebem como um momento de crise na História planetária, ela mencionou os padrões repetitivos cíclicos que aparecem ao longo da História e a necessidade de equilíbrio. Citou a jornada do herói arquetípico como um padrão que precisa de ser seguido, mas poucos estão preparados para fazê-lo por causa do desejo de previsibilidade, e também porque somos condicionados desde cedo a ser submissos e a obedecer às normas esperadas (“Como incorporamos e fortalecemos a essência da razão da existência com a essência da bondade? Com a essência da rectidão?”).

Ela disse que precisamos de voltar aos valores humanos que produzem melhores condições para todos.

Quando questionada sobre os "contadores da verdade" que encontrou no seu trabalho com a *Science to Sage*, Karen observou



xões sugerem que, em algum momento da História, houve uma história que então se fragmentou, levando ao quadro fragmentado que hoje em dia se nos apresenta. Os "contadores da verdade" que Karen apresenta na revista apontam para a unidade original e o simbolismo comum que liga tradições diferentes. Cada tradição ilumina um aspecto particular do todo, mas não podemos esquecer as semelhanças subjacentes, permitindo-nos aceitar a diversidade e viver em paz. "O meu sonho seria que as pessoas pudessem encontrar o denominador comum, aceitar a diversidade e viver em paz".

Isto levou a uma reflexão sobre a importância do encontro com outras culturas e o medo de mudança por parte das pessoas. Karen relacionou este desconforto com a natureza eléctrica do veículo humano. Observou que aprender algo novo era energizante para ela, mas, por causa das nossas diferenças, poderia criar ansiedade noutras pessoas, pois também nos baseamos em padrões e hábitos que se repetem ciclicamente. Karen mencionou um trabalho que achou particularmente útil: o Dr.

Joe Dispenza usa a meditação e a visualização para ajudar pessoas a criar novos padrões de pensamento e comportamento e também a relacionarem-se com os Reinos mais subtis. Ela também fez trabalho de respiração e regressão a vidas passadas, acreditando que todos têm necessidade de encontrar o seu próprio caminho: "Não há um caminho único para cada um chegar ao que precisa no seu próximo nível." Por vezes, para ela, a resposta derradeira foi a oração. "Peça e a porta será aberta." Tudo isto a ajudou a mudar os padrões a que estava presa.

Como incorporamos e fortalecemos a essência da razão da existência com a essência da bondade? Com a essência da rectidão?

Ela observou que os novos *media* estão actualmente presos num modo de contar histórias que criam medo e divisão, o que pode ser incrivelmente destrutivo para a alma. O processo de dispersar esta atmosfera negativa de pensamento e emoção, sendo o que está a fazer quem está a trabalhar com a verdade e a luz, é algo seguido tanto pela Boa Vontade Mundial como pela *Science to Sage*; e Karen observou como é um processo de aplicar a mesma sabedoria intemporal num novo contexto. Se isto puder ser feito habilmente, então pode ser menos ameaçador para quem teme a mudança.

Karen partilhou como os elementos visuais do seu livro mais recente permitiram que apreciasse como somos todos responsáveis pelos padrões repetitivos de energia que projectamos no mundo. Também referiu que a ciência em si é lenta em admitir a necessidade de uma abordagem nova que reconheça a presença penetrante da consciência e da vida em todo o Universo e o efeito positivo recíproco que todos os seres podem ter, ao projectarem pensamentos amorosos iluminados. Mencionou a ressonância de Schumann do campo electro-magnético da Terra, que tem a mesma ressonância do coração e do cérebro, ligando-nos e tornando-nos mutuamente responsáveis; e o facto dos seres humanos, tal como a Terra, serem principalmente constituídos por água. Precisamos de reconhecer a nossa ressonância com a Terra e cuidar dela, pois ela é a base da existência – "somos loucos quando não honramos a Terra" e, embora existam muitos servidores disseminados pelo mundo, também precisamos de envolver os líderes para concretizar esta visão.

worldgoodwill.org/video#ke

Desenvolver Discernimento pelo processamento da nossa Biografia

Deborah Ravetz é artista, filósofa e autora, trabalhando também com escultura social, a forma artística cujo pioneiro foi Joseph Beuys.

DEBORAH COMEÇOU POR observar que em todo o seu trabalho com pessoas – ela também as ajuda a encontrar uma vocação – "Estou interessada em libertar o eu mais



profundo para o serviço.” Perguntou: “O que tem carácter pessoal?” Embora tenha achado que as pessoas parecem desculpar-se por serem pessoais, acredita que não se trata apenas de auto-indulgência, pois “se falarmos sobre o pessoal de uma determinada forma, isso é elevado ao domínio do universal”.

Partilhou o seu fascínio de criança pela leitura – foi por seu intermédio que descobriu o holocausto no romance *Êxodo* (Nota do tradutor: autoria de Leon Uris). Isto tocou-a profundamente; ela não o viu especificamente como um problema alemão, mas como uma questão universal, como foi possível ter acontecido e qual seria o seu comportamento em circunstâncias semelhantes. Assim, o holocausto, como uma espécie de ferida, tornou-se para ela uma espécie de órgão de percepção e, mais tarde, foi com o marido a Auschwitz e leu sobre o seu comandante, Rudolf Höss. Originalmente, ele queria ser agricultor, mas, por causa da experiência como guarda em Dachau – onde dureza e falta de coração eram elogiadas – **Estou interessada em libertar o eu mais profundo para o serviço.** juntamente com o seu medo de mostrar vulnerabilidade, não tinha escutado os anseios de seu eu verdadeiro, tendo-se transformado, ao invés disso, num monstro.

Relacionou esta falta de autenticidade com experiências infantis na região Norte da Rodésia (actual Zimbábue), para onde sua mãe e seus avós tinham migrado após a guerra. A sua família e outros expatriados britânicos levavam uma vida de luxo relativo, que contrastava fortemente com a pobreza dos seus criados. No entanto, Deborah percebeu que o luxo era usado principalmente para anestesiar a tristeza causada pelo trauma reprimido da guerra. Apesar de criança, a sua sensibilidade a esta tristeza fê-la sentir-se deprimida. Encontrou então o romance *Where Angels Fear to Tread* (Onde os Anjos Temem Caminhar) de E. M. Forster, que explora o dilema moral em torno do comportamento “respeitável” por oposição à felicidade verdadeira. Ler isto aos 10 anos deu a Deborah esperança de haver outra maneira de olhar o mundo e de ela poder vir a encontrar pessoas que escrevessem livros como estes quando entrasse na universidade.

Quando entrou finalmente na universidade, descobriu que, mesmo ali, persistiam os problemas associados ao facto de escondermos os nossos eus verdadeiros sob uma máscara social, sendo necessário procurar activamente pessoas dispostas a ser autênticas “seja onde formos, achamos muito difícil dizer e ser realmente quem somos e encontrar forma de falar sobre isso.” Citou o filósofo Theodore Zeldin, autor de *The Hidden Pleasures of Life* (Os prazeres escondidos da vida), o qual acredita que a assinatura do nosso tempo é a total singularidade e importância de cada pessoa, sendo um trabalho muito difícil descobrir a biografia e a razão da nossa existência. É muito importante a vontade de descobrir verdadeiramente a diferença no outro através da escuta profunda.

Seja onde formos, achamos muito difícil dizer e ser realmente quem somos e encontrar forma de falar sobre isso

Através de um interesse profundo em descobrir o que torna cada pessoa única, ela foi atraída para o trabalho do artista alemão Joseph Beuys. Deborah observou haver uma espécie de mitologia sobre parte da vida de Beuys, ligada às suas experiências durante a Segunda Guerra Mundial, e sugeriu que ele contasse este mito para conduzir o ouvinte para a consciência mitológica, ao lidar com verdades que estão para além do domínio comum. De regresso à Alemanha depois da Guerra, num tempo profundamente traumatizado, obscurecido pela ameaça do holocausto nuclear, Beuys decidiu ser realmente importante ampliar as competências da arte. Ele cunhou a frase *escultura social*. A ideia é “o artista encontrar as suas questões e tristezas mais profundas, o que está escondido, ignorado e negado na nossa cultura” e procurar encontrar o remédio para essa questão. A questão levanta-se nalgum tipo de forma artística, ao ponto de activar a zona da ferida e, a partir daí, surge uma espécie de estética ética – a dor é sentida tão profundamente que o coração é transformado e queremos descobrir como fazer parte da solução.

Deborah teve a sorte de ser treinada por um dos alunos de Beuys, e a escultura social que ela criou é chamada *The Search for the Deep Self* (A Busca pelo Eu Profundo), que procura investigar a razão pela qual as pessoas têm tanto medo de serem vistas. Ela referiu que provavelmente a todos nós já foram dirigidas palavras que consideramos contundentes e que, no caso dela, era a palavra “intenso”. Ela não conseguia entender o porquê desta situação. Mencionou a forma como, no *Peer Gynt* de Ibsen, Peer Gynt é abordado no final da vida por Button-Moulder, sendo-lhe dito que vai ser derretido para fazer botões, porque viveu uma vida tão medíocre que mais valia não ter existido. Deborah traçou um paralelo com a ideia da filósofa alemã Hannah Arendt sobre a banalidade do mal, observando que Arendt descreveu Adolf Eichmann, um dos arquitectos

do holocausto, como alguém que não conseguiu ter uma conversa consigo mesmo, para permitir que a sua vida interior o perturbasse: Button-Moulder diz algo parecido a Peer Gynt. Peer Gynt pergunta-lhe o que poderia ele ter feito de diferente e Button-Moulder responde-lhe que ele deveria ter vivido a vida mais intensamente – uma resposta que fascinou Deborah. Quando Peer Gynt pergunta como fazer isso, Button-Moulder responde que é difícil, mas o importante é tentar e a chave é ter de se aprender como morrer e voltar a ser.

Para Deborah, este foi o ponto de partida para ser capaz de encontrar palavras para a sua questão mais profunda, porque a sua intensidade significava que quase todas as suas conversas tendiam a ser profundas, algo que para os outros poderia ser assustador, e também para ela, pois o medo dos outros poderia parecer-se bastante com ódio. Deborah observou que Goethe escrevera sobre morrer e voltar a ser, e que, quem é incapaz de o fazer, é alguém que quer uma verdade que nunca muda, uma ideologia fixa. Mas a menos que trabalhemos com as lutas que a vida nos lança, estas podem acabar transformadas em neuroses. Morrer e voltar a ser significa abandonar o que é velho e encontrar-se num lugar que poderia ser chamado deserto, onde nos sentimos profundamente ansiosos. Deborah observou que entender isso a ajudou a entender e simpatizar com o comportamento dos seus pais e avós, porque nunca lhes foi dito que o processamento profundo dos traumas de guerra era inevitável e o centro de um lugar de transformação.

O artista encontra as suas questões e tristezas mais profundas, o que está escondido, ignorado e negado na nossa cultura

Keats referiu-se a ser capaz de estar neste lugar como estando em capacidade negativa, o que significa ser capaz de abraçar a incerteza. Keats sugeriu que é um erro tentar escapar deste lugar com um plano intelectual: se conseguir simplesmente suportar a experiência, o futuro vem em seu auxílio, a sua antiga vida desaparece e obtém exactamente o que precisa. Deborah ficou emocionada ao ler esta confirmação da sua experiência pessoal e observou que isto também era um problema nas instituições – não aprendemos que falhar e ficar perdido pode ser muito criativo. Ela também encontrou isso no seu ensino na escola de arte, o que a inspirou a escrever *The Art of Being Human* (A Arte de Ser Humano).

Deborah encontrou confirmação adicional sobre estas ideias no poeta alemão Rainer Maria Rilke. Rilke sofria com a sensação de que o mundo tinha sido reduzido à produção de dinheiro e à busca da felicidade, com toda a luta, dor, morte e mistério a serem deliberadamente ignorados. Numa das *Duino Elegies* (Elegias de Duino), Rilke referiu-se a isto como a cidade da dor, onde tudo é superficial e a vida perdeu o seu sabor. Descreve então outro mundo, a terra de dor, onde a morte é vista como se nos levasse para debaixo da superfície da vida. É apenas lá que “a luta e a ansiedade quando sentidas levam a um florescimento, um florescimento de percepção interna (*insight*, no original) e a alcançar uma alegria profunda”. No final, Deborah concluiu que esta luta com a nossa questão mais profunda está ao alcance do nosso poder, sendo apenas a persistir nesta luta que temos a oportunidade de irromper para uma nova vida e verdade.

worldgoodwill.org/video#dr

Estilo de Vida como Remédio para uma Boa Saúde e Bem-Estar

Dr. Albert van der Velde é Médico de Clínica Geral Integral na Holanda e Co-fundador e Membro do Conselho da *Stichting Voeding Lefst* (Food Lives Foundation) [Fundação Alimentos Vivos]. Albert começou por sugerir que precisamos de estar mais conectados com os nossos corpos. Discutiu a sua sensação da incompletude relativamente ao modelo de medicina baseado em evidências, porque a sua experiência como clínico geral lhe mostrara a impossibilidade de identificar planos de tratamento individualmente aplicáveis, baseados em resultados médios de estudos aleatórios. Para além disso, sendo cada célula do corpo submetida a 80.000 reacções electromagnéticas por segundo, a actuarem simultaneamente em conjunto sobre milhares de milhões de células – quem poderá afirmar que se conseguem recolher dados e veracidade a partir desta realidade incrivelmente complexa? Assim, “precisamos de nos concentrar mais em estarmos conscientes das interacções que têm lugar nos nossos corpos.”



Albert assinalou as mudanças que ocorreram na evolução da forma física humana, cada vez com mais obesidade e diabetes nos últimos sessenta anos, à medida que fomos sofrendo o impacto do aumento da poluição electro-magnética e química e dos alimentos altamente processados.



Observou que há um conflito entre estes impactos que crescem rapidamente no meio ambiente e o genoma, na medida em que o ADN precisa de milhares de anos para se ajustar. Há agora um maior entendimento sobre o facto da grande maioria das doenças ser causada pela poluição ambiental.

O metabolismo é perturbado por esses impactos, incluindo o aumento na quantidade e variedade de açúcares nos alimentos processados (a Organização Mundial de Saúde recomenda agora que os açúcares sejam inferiores a 5% da ingestão diária de energia) levando a distorções metabólicas como a resistência à insulina e inflamação de baixo grau, devido à interrupção do bom funcionamento das células do tecido adiposo no corpo. E outros factores, como a insuficiente prática de exercício, bactérias intestinais anormais, tensão crónica e perda de sono, também contribuem com a sua parte.

Albert afirmou que a inflamação crónica pode levar a doenças crónicas diferentes, conforme sustentado pelo trabalho do Dr. Dariush Mozaffarian, da Harvard Medical School (Escola Médica de Harvard). Albert ficou chocado ao perceber que alguns medicamentos que estava a usar para tratar os seus pacientes com diabetes tipo 2, na verdade estavam a tornar mais difícil a sua recuperação. Então, em conjunto com dois amigos, fundou a Stichting Voeding Leeft, uma plataforma independente para educar as pessoas sobre a forma como a alimentação afecta a saúde. O objectivo é tratar os alimentos como um remédio para distúrbios crónicos numa base individual.

Descobriram que, com encorajamento grupal, é mais fácil manter um regime alimentar específico e mudanças no estilo de vida, e que o aumento da consciencialização corporal ajuda as pessoas a perceberem quais os alimentos que lhes são benéficos. O seu programa intensivo de seis meses, focado em dar informações sobre a doença, ensinar a cozinhar alimentos saudáveis, fazer exercício e orientar sobre a forma como lidar com obstáculos possíveis, ajudou as pessoas a reverter a diabetes tipo 2.

Precisamos de nos concentrar mais em estarmos conscientes das interações que têm lugar nos nossos corpos

Albert também fez notar que a interacção entre altos níveis de glicose no corpo e proteínas pode levar à criação de produtos finais de glicosilação avançada (PGAs). Destacou uma ferramenta de diagnóstico relativamente nova para PGAs que usa a luz, expressando a esperança de reconhecermos nos próximos dez anos que a formação de PGAs tem muito a ver com todos os tipos de doenças crónicas. Citou a existência da crença numa força vital, subjacente a todas as formas externas, por quase metade da população mundial – conhecida como *chi*, *prana* e *ruach*, um conceito que falta no Ocidente, e concluiu que “se todos pudermos incorporar a ideia de que... tudo no planeta tem uma força vital e que podemos trabalhar com ela, acho que existem muitas coisas que podemos fazer ... com a saúde e bem-estar.”

worldgoodwill.org/video#av

Relações Humanas Correctas nas Questões Ambientais

Cécile Sorbier é a Directora Ambiental da Femmes Internationales Murs Brisés (FIMB) [Mulheres Internacionais Paredes Derrubadas]. A sua missão é “unir todos os que trabalham para um retorno a valores mais elevados”. A organização une 350 milhões de pessoas em 105 países, conjugando educação, humanitarismo, meio ambiente, diálogo inter-religioso, negócios, saúde, arte, cultura e desporto.

CÉCILE DESCREVEU a ecologia como sendo a ciência de emergência recente das relações entre organismos e o mundo circundante "não-vivo"; assim, um ecologista é um defensor da Natureza, cuja atitude pode ser influenciada pela sua própria visão de mundo. A ecologia sintetiza ideias de muitas disciplinas diferentes. No entanto, também é instintiva, no sentido em que todas as



crianças estudam naturalmente a sua relação com outras criaturas. As experiências de infância influenciam as atitudes em relação ao "outro", o que, no sentido mais amplo, significa outros seres vivos. À medida que crescemos, a compreensão do que é o ambiente também se expande, enriquecendo assim as observações. "Para nos tornarmos ecologistas, não estudamos uma ciência, mas os resultados de uma multiplicidade de interações e com base numa multiplicidade de ciências." E descobrimos que não há fim para a profundidade do estudo e, portanto, nenhuma verdade estabelecida e definitiva. Assim, todos somos ecologistas, cada um de nós detém uma parcela da verdade ("cada um de nós detém uma parcela da verdade porque adquirimos uma visão única que é indispensável para o conjunto do conhecimento"), e nenhum de nós tem acesso a todo esse conhecimento.

Cada um de nós detém uma parcela da verdade porque adquirimos uma visão única que é indispensável para o conjunto do conhecimento

Isto ajuda-nos a entender a dificuldade em discernir actualmente a verdade sobre as questões da ecologia. Especialização e paixão numa área da ecologia podem, ainda assim, significar ignorância numa outra. Cécile deu o exemplo de uns observadores de pássaros que estavam tão concentrados nas suas observações que pisaram acidentalmente uma orquídea rara. E isto faz com

que a luta para conciliar a protecção dos ecossistemas com o uso que a humanidade possa fazer deles seja particularmente desafiante, pois as decisões políticas, geralmente, não são feitas para o bem maior da vida, mas de acordo com as ambições de pessoas que procuram ser eleitas ou reeleitas. Então, como poderemos derrubar paredes de forma não violenta, para vermos o mundo como um todo? Como estabelecer relações humanas correctas em favor da ecologia?

Precisamos de ter a vontade de ir para além dos nossos medos e limitações, de nos abirmos aos outros. Assim, através do respeito, responsabilidade e ajuda mútua, podemos gerar humildade, simplicidade, paciência e serviço. Cécile deu alguns exemplos do trabalho da FIMB: na Índia, Sanjeeta, uma ecologista e presidente da FIMB Gujarat, descobriu que a maneira de alcançar bons resultados ecológicos, construir boa vontade e satisfazer as necessidades reais dos aldeões é chegar junto deles de forma inesperada, indo de bicicleta. Como é suposto as mulheres caminharem, isto ajuda a quebrar os estereótipos de género; e sendo alguém que poderia viajar de carro, mostra o seu esforço pessoal para se relacionar com os aldeões. Desta forma, é mais provável que seja ouvida de forma mais respeitosa. Em África, Arouna, o presidente de um centro de juventude no Burkina Faso, é um contador de histórias. Para resolver um problema com o fornecimento de água, conduziu uma consulta à população local e criou um serviço de baixo custo que gerou dois postos de trabalho e foi simples de implementar. Os jovens estavam felizes porque puderam participar de forma plena e a FIMB só teve de encorajar e apoiar Arouna na sua abordagem. Na Europa, embora a agricultura esteja supostamente avançada, a capacidade produtiva dos solos está em declínio devido a uma falta de contínuos respeito e cuidado. O co-fundador da FIMB, Alexandre Homé, inventou o Ki agrícola, um pó que pode ser usado para dosear os solos homeopaticamente, para restaurar a sua vitalidade natural. Os resultados são positivos – aumento da produção, menos doenças e parasitas, menores períodos de crescimento e plantas mais vigorosas, às vezes maiores e com melhor sabor.

Não temos outra escolha senão participar, com todo o empenho, aceitação e abertura, com plena consciência das limitações e pontos fortes para servirmos o futuro

Cécile concluiu partilhando a iniciativa da FIMB para a protecção da Vida, o Juramento da Humanidade, e notando que, perante os muitos problemas que o planeta enfrenta, "Não temos outra escolha senão participar, com todo o empenho, aceitação e abertura, com consciência plena das limitações e pontos fortes para servirmos o futuro."

worldgoodwill.org/video#cs2

Reflexões sobre Verdade e Discernimento

Como parte da preparação para o Seminário, foi realizada uma brochura com pensamentos de uma variedade de fontes alargada. Abaixo está uma pequena selecção. Para receber uma cópia em inglês, por favor solicitar para worldgoodwill.uk@lucistrust.org.

A água num recipiente é cintilante; a água no mar é escura. A pequena verdade tem palavras que são claras; a grande verdade tem um grande silêncio.

Rabindranath Tagore

A verdade, tal como ela é, é vista e conhecida. As formas no mundo exterior dos fenómenos (exteriores do ponto de vista da alma e, portanto, abrangendo os três mundos da vida diária familiar) são vistas como símbolos de uma Realidade interior e espiritual.

Alice Bailey

Algumas pessoas pensam que têm discernimento O oposto de uma afirmação correcta é uma afirmação falsa. Mas o oposto de uma verdade profunda pode bem ser outra verdade profunda.

Niels Bohr

Recuso-me a aceitar a perspectiva de que a humanidade está tão tragicamente ligada à meia-noite sem estrelas do racismo e da guerra que a aurora brilhante da paz e da fraternidade jamais se possa tornar uma realidade. ...
Acredito que a verdade desarmada e o amor incondicional terão a palavra final.

Martin Luther King, Jr

Confie naqueles que procuram a verdade, mas duvide daqueles que dizem tê-la encontrado.

André Gide

Não tenho certeza de coisa alguma a não ser da santidade dos afectos do Coração e da verdade da imaginação.

John Keats

Algumas pessoas pensam que têm discernimento quando na verdade são apenas desconfiadas. A desconfiança vem da mente não renovada; o discernimento vem do espírito renovado.

Joyce Meyer

A GRANDE INVOCACÃO

**Do ponto de Luz na mente de Deus
Que a Luz afluxa às mentes dos homens
Que a Luz desça sobre a Terra.**

**Do ponto de Amor no Coração de Deus
Que o Amor afluxa aos corações dos homens
Possa Cristo regressar à Terra.**

**Do centro em que a Vontade de Deus é conhecida
Que o desígnio guie a fraca vontade dos homens
O desígnio que os Mestres conhecem e servem.**

**Do centro a que nós chamamos a raça dos homens
Que o plano de Amor e de Luz se realize
E possa selar a porta onde reside o mal.**

Que Luz, Amor e Poder restabeleçam o Plano sobre a Terra.

Versão adaptada

**Do ponto de Luz na mente de Deus
Que a Luz afluxa às mentes dos homens
Que a Luz desça sobre a Terra.**

**Do ponto de Amor no Coração de Deus
Que o Amor afluxa aos corações dos homens
Possa Aquele que Virá* regressar à Terra.**

**Do centro em que a Vontade de Deus é conhecida
Que o desígnio guie a fraca vontade dos homens
O desígnio que os Mestres conhecem e servem.**

**Do centro a que nós chamamos a raça dos homens
Que o plano de Amor e de Luz se realize
E possa selar a porta onde reside o mal.**

Que Luz, Amor e Poder restabeleçam o Plano sobre a Terra.

* Muitas religiões acreditam num Instrutor Mundial Que deve vir no futuro (daí “Aquele Que Vem”), conhecendo-O sob nomes como o Senhor Maitreya, o Iman Mahdi, o avatar Kalki, etc. Esses termos são às vezes usados em versões da Grande Invocação para pessoas de religiões específicas.

Créditos de imagem:

Capa: Shutterstock
p. 5 Benjamin M. Cromei, University of Arizona

p. 7 Science to Sage: www.sciencetosage.com
p. 10 Voeding Leeft: voedingleeft.nl

AUXÍLIO NA CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES HUMANAS CORRECTAS

A Boa Vontade Mundial é um movimento internacional que auxilia na mobilização da energia de boa vontade e no estabelecimento de relações humanas correctas. Foi fundado em 1932 como actividade de serviço da Lucis Trust. A Lucis Trust é uma corporação de caridade educacional sem fins lucrativos e isenta de impostos; na Suíça encontra-se registada como associação sem fins lucrativos. A Boa Vontade Mundial é reconhecida pelas Nações Unidas como Organização Não-Governamental, sendo representada em sessões de esclarecimento regulares que têm lugar na sede das Nações Unidas. A Lucis Trust encontra-se incluída na Lista Oficial do Conselho Social e Económico das Nações Unidas.

Excepto quando indicado, todos os artigos são preparados pelos membros da equipa da Boa Vontade Mundial. Estão disponíveis múltiplas cópias em: holandês, francês, alemão, grego, italiano, português (online), russo, esloveno e espanhol.

A Boa Vontade Mundial depende exclusivamente de donativos para manter o seu trabalho. O boletim é distribuído livre de encargos para o disponibilizar tão amplamente quanto possível, sendo sempre necessários donativos para este serviço, os quais são muito apreciados.

worldgoodwill.org é o endereço da Boa Vontade Mundial na Internet. O boletim original encontra-se disponível neste sítio. A versão portuguesa em www.gem.org.pt

3 Whitehall Court
Suite 54
London SW1A 2EFUK
Email: worldgoodwill.uk@lucistrust.org

Rue du Stand 40
Case Postale 5323
1211 Geneva 11 SWITZERLAND
Email: geneva@lucistrust.org

866 United Nations Plaza
Suite 482
New York NY 10017
USA
Email: worldgoodwill.us@lucistrust.org